



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Juliana da Silva Koerich

**A DIDÁTICA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO:
LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES DA ANPEd (2013-2021)**

Florianópolis
2023

Juliana da Silva Koerich

**A DIDÁTICA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO:
LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES DA ANPEd (2013-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Carolina Ribeiro Cardoso.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Koerich, Juliana da Silva

A DIDÁTICA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO : LEVANTAMENTO
DAS PRODUÇÕES DA ANPEd (2013-2021) / Juliana da Silva
Koerich ; orientadora, Carolina Ribeiro Cardoso, 2023.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Didática. 3. Métodos. 4. Metodologias
de Ensino. 5. ANPEd. I. Cardoso, Carolina Ribeiro. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Pedagogia. III. Título.

**A DIDÁTICA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO:
LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES DA ANPED (2013-2021)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de “licenciada” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Florianópolis, 23 de junho de 2023.

Prof.^a Dr.^a Simone Vieira de Souza (MEN/CED/UFSC)
Prof.^a Dr.^a Carolina Picchetti do Nascimento (MEN/CED/UFSC)
Coordenadoras do Curso de Pedagogia

Banca Avaliadora

Prof.^a. Dr.^a. Carolina Ribeiro Cardoso (MEN/CED/UFSC)
Orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Lara Rodrigues Pereira (MEN/CED/UFSC)
Membro Titular

Prof.^a. M.^a. Monica Dias Vieira (PMF)
Membro Titular

Prof.^a. Dr.^a. Dayana Valéria Folster Antônio Schreiber (CA/CED/UFSC)
Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a trajetória durante a graduação, não seria possível sem a presença e apoio de pessoas fundamentais na minha vida.

Agradeço “às minhas famílias”, que sempre me incentivaram a seguir os meus sonhos. Em especial à minha tia, Joseane Maria Koerich, que foi minha primeira referência próxima em relação à universidade.

Aos meus amigos, os que estão perto e os que estão longe, que me apoiaram na escolha de curso e não me deixaram desistir, me dando forças quando eu achava que não ia dar conta.

Às colegas de curso, hoje amigas, que permaneceram até aqui e cresceram junto comigo, desde os trabalhos aos cafés nos intervalos. Michele, obrigada por me acompanhar durante toda essa trajetória, desde o primeiro dia de aula em 2018. Obrigada por ser essa amiga - ou irmã, de acordo com os professores e colegas - que contagia com sua paz e dedicação. Elizabeth, sou muito grata por nossos caminhos terem se cruzado. A sua alegria é única, e ainda assim você mostrou que tudo bem não estar bem às vezes. São nos momentos em que estamos sem forças que vemos com quem podemos contar. Na trajetória universitária, vocês foram essas pessoas. Obrigada!

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, por abrir suas portas para esta “caloura de 2018.1” e por toda experiência que me concedeu.

À banca avaliadora, que prontamente aceitou o convite para minha defesa.

À minha orientadora, que me ajudou a compreender minhas ideias quando eu mesma tinha dúvidas e que aceitou um grande desafio ao me orientar faltando um semestre para a colação de grau.

E, mais importante, agradeço a Deus por me permitir viver e sentir Seu amor e presença todos os dias. Por me direcionar na vida profissional e em todas as decisões diárias. Por me mostrar que com Ele eu sou mais do que vencedora e que há um propósito em tudo.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar metodologias de ensino que vêm sendo objeto de estudo da área da Didática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa - de acordo com Oliveira (2016) -, que consistiu no levantamento de trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho de Didática (GT04), publicados nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), referentes às edições das Reuniões Nacionais realizadas entre os anos de 2013 e 2021. Como objetivos específicos, buscou-se: 1) identificar conceitos de método/metodologia de ensino; 2) sistematizar e descrever os trabalhos selecionados, considerando os aspectos: objetivos, principais resultados, metodologias de pesquisa, gênero e região de vínculo dos autores, principais aportes teóricos sobre o tema; 3) destacar as contribuições da Didática para os estudos sobre metodologias de ensino. Os principais referenciais teóricos que auxiliaram na compreensão da relação entre Didática e metodologias de ensino foram Libâneo (2013) e Melo e Pimenta (2018). Dentre os 98 trabalhos publicados no período de 2013 a 2021, foram selecionados 12 trabalhos para esta pesquisa, com base nos descritores “método”, “metodologia”, “estratégia” e “procedimento” de ensino. Como resultado, percebe-se uma predominância de trabalhos com a abordagem das metodologias ativas, como: sala de aula invertida, aprendizagem entre pares e aprendizagem baseada em problemas e/ou em situações-problema e a pesquisa colaborativa e/ou pesquisa-ação colaborativa. Dentre as principais contribuições, destaca-se a reflexão acerca da ação dos professores na sala de aula, sendo em maior parte estudos realizados no nível de ensino superior. A ênfase esteve em discussões teóricas, sendo menos presente estudos exemplificando práticas de ensino em situação concreta.

Palavras-chave: Didática; Métodos; Metodologias de Ensino; ANPEd.

ABSTRACT

The present work had the general goal of identifying teaching methodologies that have been the object of study in the area of Didactics. To this end, a bibliographic research was conducted, of qualitative approach - according to Oliveira (2016) -, which consisted of a survey of papers presented in the Working Group of Didactics (GT04), published in the annals of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), referring to the editions of the National Meetings held between the years 2013 and 2021. As specific objectives, we sought to: 1) identify concepts of teaching methods/methodology; 2) systematize and describe the selected papers, considering the aspects: objectives, main results, research methodologies, gender and region of linkage of the authors, main theoretical contributions on the subject; 3) highlight the contributions of Didactics to the studies on teaching methodologies. The main theoretical references that helped in the understanding of the relationship between Didactics and teaching methodologies were Libâneo (2013) and Melo and Pimenta (2018). Among the 98 papers published in the period from 2013 to 2021, 12 papers were selected for this research, based on the descriptors "method", "methodology", "strategy" and "procedure" of teaching. As a result, there is a predominance of works with the approach of active methodologies, such as: flipped classroom, peer learning and learning based on problems and/or problem situations and collaborative research and/or collaborative action research. Among the main contributions, the reflection about the teachers' action in the classroom stands out, being mostly studies carried out at the higher education level. The emphasis was on theoretical discussions, with fewer studies exemplifying teaching practices in concrete situations.

Keywords: Didactics; Methods; Teaching Methodologies; ANPEd.

LISTA DE QUADROS E FIGURA

Quadro 1 - Métodos e Procedimentos de Ensino	18
Quadro 2 - Ano/edição e publicações GT04 ANPEd	21
Quadro 3 - Ano/edição e quantidade de trabalhos com os descritores	22
Quadro 4 - Descritores e recorrência nas publicações.....	23
Quadro 5 - Trabalhos com descritores no título, resumo e/ou palavras-chave	24
Quadro 6 - Gênero dos autores.....	29
Figura 1 - Mapa do Brasil com trabalhos por região.....	30
Quadro 7 - Localidade dos autores	30
Quadro 8 - Procedimentos metodológicos e recorrência	31
Quadro 9 - Metodologias citadas e referenciais teóricos.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ENDIPE	Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MP	Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
RN	Reunião Nacional
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i> (Biblioteca Eletrônica Científica Online)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	DIDÁTICA, MÉTODOS E METODOLOGIAS DE ENSINO.....	15
2.1	DIDÁTICA NA ANPED	20
3	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS.....	24
a)	Referencial teórico, objetivos e principais resultados.....	25
b)	Gênero e localidade/região dos autores.....	29
c)	Metodologias de pesquisa.....	30
d)	Metodologias de ensino abordadas e referenciais teóricos.....	31
3.1	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS	33
4	CONCLUSÃO	36
5	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar metodologias de ensino que vêm sendo objeto de estudo da área da Didática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa - de acordo com Oliveira (2016) -, que consistiu no levantamento de trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho de Didática (GT04), publicados nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), referentes às edições das Reuniões Nacionais realizadas entre os anos de 2013 e 2021.

A ANPEd é uma entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura. Ela promove a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do país, especialmente no tocante à pós-graduação, tornando-se referência na produção e divulgação do conhecimento em Educação. Os trabalhos publicados são de associados com nível de pós-graduação, tanto de pesquisas em andamento quanto concluídas.

Como objetivos específicos, buscou-se: 1) identificar conceitos de método/metodologia de ensino; 2) sistematizar e descrever os trabalhos selecionados, considerando os aspectos: objetivos, principais resultados, metodologias de pesquisa, gênero e região de vínculo dos autores, principais aportes teóricos sobre o tema; 3) destacar as contribuições da Didática para os estudos sobre metodologias de ensino.

O intuito não foi encontrar uma metodologia de ensino única, exclusiva ou “perfeita”. A educação e o processo de ensino-aprendizagem, afinal, são dinâmicos e atravessados por múltiplos fatores. Contudo, através desse Trabalho de Conclusão de Curso, buscou-se responder às seguintes problemáticas: 1) Quais as metodologias de ensino têm sido pesquisadas no campo da Didática, considerando as últimas edições da ANPEd? 2) Quais referenciais teóricos sobre essa temática são mobilizados pelos autores? 3) Quais resultados essas pesquisas apresentam?

A escolha por focar o olhar sobre essa temática através da Didática se dá, primeiramente, em virtude do seu objeto de estudo, isto é, o processo de ensino-aprendizagem (Libâneo, 2013); em segundo lugar, por minha formação em Pedagogia, ciência da educação a qual a Didática se vincula; e, por fim, pela relação

desse campo do conhecimento com minha prática pedagógica, visto que atuo diretamente com a educação em uma instituição de ensino em Florianópolis.

A relação entre Didática e método de ensino pode ser percebida, implicitamente, na própria etimologia do termo. Conforme Libâneo (2013), o vocábulo “Didática” surgiu do grego *Τεχνή διδακτική* (techné didaktiké), que se traduz por “arte” ou “técnica de ensinar”. Técnica e método, por sua vez, são termos que se correlacionam.

Uma das obras mais clássicas de Didática foi apresentada por Iohannis Amos Comenius, intitulada *Didática Magna: tratado universal da arte de ensinar tudo a todos* (1621-1657). Por meio da didática, esse educador tinha como objetivo “buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais [...]”. (COMENIUS, [1657] 1997, p. 13).

Inspirado numa técnica ainda inovadora para o seu momento histórico - a prensa de tipos móveis (tipografia), inventada pelo alemão Johannes Gutenberg, por volta de 1450 - Comenius utilizava o termo *didacografia* para se referir ao método de ensino que propunha. Para ele, a didacografia seria uma forma de “mostrar claramente que é possível imprimir as ciências no espírito da mesma maneira que, externamente, é possível imprimi-las no papel, com tinta” (COMENIUS, [1657] 1997, p. 158). Na época, para a realização dos trabalhos impressos, alguns materiais eram imprescindíveis, tais como: o papel, os tipos móveis (caracteres metálicos com moldes das letras), as tintas e o prelo¹. As ações/trabalhos necessários para a produção eram: a preparação do papel, a composição, a paginação, colocar tinta nos tipos/letras, a tiragem das folhas, a secagem, etc.

Cada material e trabalho realizado era feito de “uma maneira especial, e se se faz da maneira prescrita, tudo corre normalmente” (p. 158). É nesse processo da tipografia que a didacografia está baseada. Na didacografia comeniana:

O papel são os alunos, em cujos espíritos devem ser impressos os caracteres das ciências. Os tipos são os livros didáticos e todos os outros instrumentos propositadamente preparados para que, com a sua ajuda, as coisas a aprender se imprimam nas mentes com pouca fadiga. A tinta é a viva voz do professor que transfere o significado das coisas, dos livros para as mentes dos alunos. O prelo é a disciplina escolar que a todos dispõe e impele para se embeberem dos ensinamentos. [...] Assim como é necessário fundir, polir e adaptar os tipos, antes de se começar a impressão dos livros, assim

¹ Aparelho manual ou mecânico que serve para imprimir apertando os caracteres sobre o papel ou vice-versa; máquina de impressão tipográfica; prensa (<https://www.aulete.com.br/prelo>).

também é necessário **preparar os instrumentos do novo método, antes de começar a pôr em prática esse novo método.** (COMENIUS, [1657] 1997, p.159, grifo nosso)

No caso da prensa, antes de começar a impressão, era necessário dedicar um tempo para fundir, polir e adaptar os tipos. Da mesma forma, antes de começar a pôr em prática o novo método de ensino, era necessário preparar seus instrumentos. Em outras palavras, o método precisa ser bem estruturado e organizado. **A Didática para Comenius estaria, então, muito ligada à ideia de método, técnica ou arte de ensinar.**

Com o passar do tempo, a Didática, enquanto campo de conhecimento ligado à Pedagogia, **amplia o foco para além do estudo do método ou da técnica.** Ao olharmos para o século XX, percebemos que novas pesquisas são publicadas acerca do(s) conceito(s) de Didática. A pesquisadora Marta Sueli tenta explicar a complexidade da Didática e suas identidades, em seu texto intitulado “A trajetória da Didática no Brasil e sua (des)articulação com a Teoria Histórico-Cultural” (2015). Tendo como referência a professora Vera Candau (2015), e considerando a trajetória do campo da Didática, especialmente na segunda metade do século XX, percebe-se mudanças na característica/foco desse campo de conhecimento: a) Didática Instrumental (tecnicista) – anos 1970: neutra, objetiva e racional; b) Didática Fundamental – anos 1980: rigor técnico, político e científico; c) Crise de identidade da Didática – anos 1990 - atualidade: discussão sobre uma Didática poética, sensível.

Especialmente no século XXI, percebemos a defesa de uma Didática Multidimensional, que articula diferentes dimensões - técnica, política, humana, cultural, estética etc. De acordo com Melo e Pimenta,

[...] a Didática Multidimensional visa problematizar, dialeticamente, as relações pedagógicas, confirmando sua natureza histórica em suas complexas interações sociais e humanas, na perspectiva totalizante e contextualizada, que tem na práxis seu ponto de partida e de chegada, com vistas a dar respostas aos intrincados problemas que a realidade concreta apresenta à prática/teoria pedagógica. (MELO; PIMENTA, 2018, p. 60)

Neste estudo, apesar do foco de investigação se centrar da dimensão técnica ou metodológica do ensino, partilha-se da compreensão de que a Didática é multidimensional e que pensar em Didática não é **problematizar apenas “como ensinar” (dimensão técnica), mas “por que ensinar” (dimensão política) e “para quem ensinar” (dimensão humana).** Contudo, em virtude do objeto de estudo da presente



pesquisa, centramos o olhar na questão do método e/ou das metodologias de ensino, de modo a identificar metodologias que vêm sendo objeto de estudo da área da Didática.

Para apresentação da pesquisa, o texto foi organizado da seguinte forma: seção 1 - Introdução, com a indicação sintética dos objetivos, da metodologia e dos principais referenciais teóricos desta pesquisa; seção 2 – Didática, métodos e metodologias de ensino, dedicada ao aprofundamento dos aportes teóricos e metodológicos, bem como da apresentação sintética do levantamento bibliográfico; seção 3, onde são descritos e analisados os trabalhos selecionados e realizados ensaios analíticos. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 DIDÁTICA, MÉTODOS E METODOLOGIAS DE ENSINO

Há quase meio milênio, a educação passa por um movimento de transformação com o “nascimento” da Didática. Estudada por Comenius (1592-1670), educador checo de grande relevância no campo educacional, a Didática é definida como “arte ou técnica de ensinar”, por meio da qual se proporia um método universal de ensinar tudo a todos, de forma rápida e eficaz.

A proa e a popa da nossa Didática será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais atrativo e mais sólido progresso [...] (COMENIUS, [1657] 1997, p. 3)

Na história da educação brasileira, observamos que naquele período - denominado período colonial (1549-1759) - os jesuítas eram os principais referenciais de educadores. Universalidade, religião e regras/normas instituintes caracterizavam o processo de ensino.

O modelo de escolarização defendido pela pedagogia jesuítica perdurou por muitos anos, mas, novos formatos de ensino foram sendo propostos com o passar do tempo. No século XX, percebemos a presença do movimento escolanovista. O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, publicado em 1932, foi um importante documento em defesa dos direitos dos cidadãos brasileiros no tocante à educação, reconhecendo “a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social” (INEP, 1944, p. 411).

Como referência para a organização do sistema educacional, vemos a influência desse movimento na própria constituição brasileira. Até então, a Constituição de 1824 - primeira estabelecida após a Independência do Brasil -, fazia referência à educação apenas em seu último parágrafo, ao estabelecer que “a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”. Entretanto, a partir do Manifesto dos Pioneiros (MP), a educação é amplamente defendida como uma educação pública, laica, gratuita e obrigatória:

A consciência desses princípios fundamentais da **laicidade, gratuidade e obrigatoriedade**, consagrados na legislação universal, já penetrou profundamente os espíritos, como **condições essenciais à organização de um regime escolar**, lançado, em harmonia com os direitos do indivíduo,

sobre as bases da unificação do ensino, com todas as suas conseqüências (AZEVEDO *et al*, 1932, p. 414; grifo nosso)

Esse movimento do MP reflete na Constituição promulgada em 1934 (título V, capítulo II), que propõe a criação de um plano nacional de educação (art. 150) e a organização das redes de ensino nos estados. Além do caráter político, o movimento da Escola Nova também defendia uma renovação nos métodos de ensino. Para Saviani (2005), esse período é marcado pelo “equilíbrio entre as influências da concepção humanista tradicional (representada pelos católicos) e humanista moderna (representada pelos pioneiros da educação nova)” (SAVIANI, 2005, p. 14). A centralidade no estudante como ser ativo e a ideia de “aprender fazendo” foram algumas características metodológicas que impactam práticas pedagógicas.

Décadas mais tarde, a educação passa a se pautar sobretudo pela tendência tecnicista, pós Golpe Civil-Militar de 1964, quando grupos conservadores e reacionários assumiram o poder executivo no Brasil. Eficiência, racionalidade técnica e produtividade marcaram esse período, buscando uma neutralidade científica que, para os autores da perspectiva crítica da educação, jamais poderia ser alcançada.

Especialmente a partir dos anos 1980 é que a Didática passa a ser estudada epistemologicamente na sua área e objeto de estudo: o processo de ensino. Como destacam Franco e Pimenta:

A questão da Didática amplia-se e complexifica-se ao tomar como objeto de estudo e pesquisa não apenas os atos de ensinar, mas o processo e as circunstâncias que produzem as aprendizagens e que, em sua totalidade, podem ser denominados de **processos de ensino**. Portanto, o foco da Didática, nos processos de ensino, passa a ser a mobilização dos sujeitos para elaborarem a construção/reconstrução de conhecimentos e saberes. (FRANCO; PIMENTA, 2016, p. 541; grifo nosso)

O processo de ensino precisa ter uma intencionalidade pedagógica. No âmbito educacional, não se pode falar em ensino sem pensar nos objetivos e na intenção política-pedagógica do professor para com os alunos e os conteúdos. O que o docente almeja alcançar com determinada prática? O que espera que os alunos compreendam? Que tipo de objetivo é esperado alcançar? Por que isso é importante? Quais as implicações no desenvolvimento racional e emocional dos alunos?

Esses e outros questionamentos precisam ser feitos antes, durante e depois da prática pedagógica, não se restringindo somente à sala de aula. O ensino é um

processo amplo que exige um conjunto **de saberes pedagógicos, os quais são mobilizados na combinação de ações do professor e dos alunos.**

Estes [alunos], pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento das suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. (LIBÂNEO, 2013, p. 164)

A Didática, enquanto campo do conhecimento, tem se ocupado de diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem, dentre elas, a questão dos métodos e metodologias de ensino, tema central deste estudo. **Frequentemente associado à ciência, o termo método remete a um “passo a passo”: um meio, uma forma de se chegar a um objetivo.** Uma pessoa com o objetivo de melhorar o metabolismo utiliza métodos para perder gordura, ganhar massa magra e balancear a alimentação. Um engenheiro com o objetivo de orçar um contorno viário utiliza métodos para realizar os cálculos de materiais, equipamentos e mão de obra. Mas como isso aparece na educação?

Tendo como principal referencial teórico o autor Libâneo (2013), partimos da síntese do conceito de método como “o caminho para atingir um objetivo” (p. 165). Sendo a educação o nosso campo de pesquisa e atuação, precisamos analisar e discutir acerca dos métodos e metodologias de ensino, para melhor compreender os processos de ensino e aprendizagem. **Segundo Libâneo (2013) os métodos de ensino:**

[...] dependem dos objetivos que se formulam tendo em vista o conhecimento e a transformação da realidade. A prática educativa em nossa sociedade, através do processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos e habilidades, deve ter em vista a preparação de crianças e jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social, para que essas crianças e **jovens se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade.** Intermediando esse processo, os métodos de ensino são ações, passos e procedimentos vinculados ao **método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que, sob condições concretas de cada situação didática, asseguram o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino.** (LIBÂNEO, 2013, p. 176)

Em outras palavras, **o método de ensino é o “como” do processo de ensino, que codepende das ações do professor e dos alunos e está diretamente relacionado aos objetivos de ensino. A educação decorre de uma - ou mais - concepção de sociedade, de natureza, de ser humano, de ensino e aprendizagem.** Sendo assim, o método de ensino não se reduz apenas a um conjunto de procedimentos ou passo a

passo. O procedimento é uma parte do método, tange às formas específicas da ação docente que utiliza métodos de ensino distintos.

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. Por exemplo, à atividade de explicar a matéria corresponde o método de exposição; à atividade de estabelecer uma conversação ou discussão com a classe corresponde o método de elaboração conjunta. Os alunos, por sua vez, sujeitos da própria aprendizagem, utilizam-se de métodos de assimilação de conhecimentos. Por exemplo, à atividade dos alunos de resolver tarefas corresponde o método de resolução de tarefas; à atividade que visa o domínio dos processos do conhecimento científico em uma disciplina corresponde o método investigativo; à atividade de observação corresponde o método de observação e assim por diante. (LIBÂNEO, 2013, p. 165)

O referido autor estabelece uma relação dos métodos de ensino com os métodos de aprendizagem, assim como dos métodos com os procedimentos, exemplificando, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Métodos e Procedimentos de Ensino

Método de Ensino	Exemplos de Procedimentos de Ensino
Exposição pelo professor	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição verbal • Demonstração • Ilustração • Exemplificação
Trabalho Independente	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dirigido • Investigação e solução de problemas • Fichas didáticas • Pesquisa escolar • Instrução programada
Elaboração Conjunta	<ul style="list-style-type: none"> • Conversação didática
Trabalho em Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Debate • Philips 66 • Tempestade mental • Grupo de verbalização / observação • Seminário
Atividades Especiais (Complementos dos Métodos)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do meio • Jornal escolar • Assembleia de alunos • Museu escolar • Teatro • Biblioteca escolar

Fonte: LIBÂNEO, 2013. Quadro elaborado pela autora.

Na prática docente, se faz necessário o uso de meios e recursos materiais para organização e condução do processo de ensino e aprendizagem, que atuam como auxiliares desse processo. A esses recursos chamamos “meios de ensino”. Por exemplo:

Equipamentos são meios de ensino gerais, necessários para todas as matérias, cuja relação com o ensino é indireta. São carteiras ou mesas, quadro-negro, projetor de slides [...]. Cada disciplina exige também seu material específico, como ilustrações e gravuras, filmes, mapas e globo terrestre, discos e fitas, livros, enciclopédias, dicionários, revistas, álbum seriado, cartazes, gráficos etc. (LIBÂNEO, 2013, p. 191)

Trazendo para a atualidade, podemos incluir nessas categorias: computador, celular, *tablet*, televisão, recursos da própria natureza, manuais e livros didáticos etc. Todo objeto utilizado com intencionalidade pedagógica pelo professor pode ser caracterizado como meio de ensino. Dessa forma, se faz necessário que o docente esteja em constante aprendizado e organização desses recursos, aprendendo a utilizá-los da forma mais adequada possível para cumprir com seus objetivos educacionais.

2.1 DIDÁTICA NA ANPED

Fundada em 1978, a ANPEd atua de forma decisiva e comprometida nas principais lutas pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil. Ela promove um espaço de debate das questões científicas e políticas da área da educação - através das reuniões nacionais e regionais - e consolida a prática acadêmica-científica - através dos grupos de trabalho (GTs) -, em especial no tocante ao ensino de pós-graduação.

São 23 GTs temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas de todo o país, além de definir as atividades acadêmicas das Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd. São eles:

1. GT02 – História da Educação
2. GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos
3. GT04 - Didática
4. GT05 - Estado e Política Educacional
5. GT06 - Educação Popular
6. GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos
7. GT08 - Formação de Professores
8. GT09 - Trabalho e Educação
9. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita
10. GT11 - Política da Educação Superior
11. GT12 - Currículo
12. GT13 - Educação Fundamental
13. GT14 - Sociologia da Educação
14. GT15 - Educação Especial
15. GT16 - Educação e Comunicação
16. GT17 - Filosofia da Educação
17. GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas
18. GT19 - Educação Matemática
19. GT20 - Psicologia da Educação
20. GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais
21. GT22 - Educação Ambiental
22. GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

23. GT24 - Educação e Arte

Para este Trabalho de Conclusão de Curso, foram analisadas as publicações do GT04 - Didática. Tendo como recorte os Anais de Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd, no período de 2013 a 2021, foram encontradas 98 publicações, como se vê no quadro abaixo.

Quadro 2 - Ano/edição e publicações GT04 ANPEd

Ano / Edição	Publicações
2013 / 36ª Edição	9
2015 / 37ª Edição	15
2017 / 38ª Edição	14
2019 / 39ª Edição	23
2021 / 40ª Edição	37
Total	98

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

Como primeira observação, percebe-se o aumento de pesquisas publicadas na área nas últimas 2 (duas) edições, de 2019 e 2021. Em 8 (oito) anos, as pesquisas aumentaram em 311%, ou seja, foram 4 (quatro) vezes mais trabalhos desenvolvidos. Percebeu-se que esse aumento também aconteceu em outros GTs. Uma das hipóteses para esse aumento, especialmente considerando a última edição, é por conta da pandemia², já que o evento aconteceu de forma online, favorecendo a participação de mais associados, uma vez que não haveria a necessidade de deslocamento como nos eventos presenciais.

Quanto à metodologia desta pesquisa, para melhor responder aos objetivos deste trabalho, o primeiro critério de seleção foi em relação aos descritores de busca.

² Decretada como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 11 de março de 2020, a Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, teve elevação da contaminação do vírus em nível mundial. Sendo assim, foi então declarado estado de pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, [s.d]). A fim de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus, o Ministério da Saúde (MS) orientou a população a medidas básicas de higiene - como a lavagem das mãos com água e sabão, uso constante de álcool em gel, cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir e o manter os ambientes ventilados. Em menos de três meses, o uso de máscara facial tornou-se obrigatório em todo o país e os estabelecimentos precisaram suspender o atendimento ao público como medida de proteção, incluindo escolas e instituições de ensino. Em abril de 2022, o Ministério da Saúde declarou fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) pela Covid-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Apesar de optarmos por privilegiar, ao longo do texto, o uso do termo metodologia, compreendemos que a busca por esse termo não seria suficiente. A escolha pela ampliação dos descritores de busca se deu por inspiração dos estudos de Farias *et al* (2009). Segundo as autoras, é frequente, no campo da Didática, o uso dos termos método, metodologia, estratégia, procedimentos e técnica de forma associada, muitas vezes sendo tratados até como sinônimos, ainda que tenham especificidades. Segundo as autoras:

Este é um assunto recorrente no campo da Didática, e que se faz presente em diversas publicações da área, entre as quais destacamos: *Para além dos métodos novos e tradicionais*, de Saviani (1985); *Os métodos de ensino*, de Libâneo (1994); *Procedimentos de ensino*, de Luckesi (1991); *Estratégias de ensinagem*, de Anastasiou e Alves (2004). Encontram-se também neste debate as obras: *Técnicas de ensino: por quê não?* (1993) e *Técnica de ensino: novos tempos, novas configurações* (2006), ambas organizadas por Veiga. (FARIAS *et al*, 2009, p. 129)

Dessa forma, a seleção contemplou os trabalhos que tivessem - no título, resumo e/ou palavras-chave - os seguintes descritores: método (de ensino); metodologia (de ensino); estratégia (de ensino); procedimento (de ensino). Importante ressaltar que todos os descritores foram relacionados com o ensino, não com a metodologia de pesquisa do trabalho em si.

O quadro abaixo apresenta a quantidade de publicações após o primeiro recorte, que reduziu em 15,3% os trabalhos gerais publicados no GT04.

Quadro 3 - Ano/edição e quantidade de trabalhos com os descritores

Ano / Edição	Publicações com os descritores
2013 / 36ª Edição	1
2015 / 37ª Edição	3
2017 / 38ª Edição	1
2019 / 39ª Edição	3
2021 / 40ª Edição	7
TOTAL	15

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

Observamos uma recorrência maior das palavras “metodologia” e “estratégia” nas publicações. Encontramos trabalhos com 1 (um) ou 2 (dois) descritores, estando localizados somente no título, resumo ou palavras-chave, assim como também encontramos trabalhos com um único descritor nos 3 (três) locais.

Quadro 4 - Descritores e recorrência nas publicações

Descritores	Recorrência
Método	2
Metodologia	10
Estratégia	10
Procedimento	1
Total	23

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

Identificou-se que 70% das publicações analisadas do ano de 2021 tinham o descritor “estratégia”, especialmente no resumo. Ou seja, das 7 (sete) publicações, 5 (cinco) abordaram esse descritor enquanto nas edições anteriores todos os 4 (quatro) descritores apareceram com maior alternância e recorrência.

Sendo assim, percebemos uma maior presença de estudos sobre as estratégias de ensino no campo da Didática nesta última edição, em comparação com as outras, tanto no tocante à quantidade de publicações do GT04 (Didática) quanto em relação às pesquisas sobre metodologias de ensino. Isso provavelmente se deu em virtude da pandemia, que “forçou” as escolas e universidades a repensar as formas de ensinar.

A etapa seguinte da pesquisa consistiu no levantamento de dados dos trabalhos selecionados, considerando: 1) ano/edição do evento; 2) título; 3) autoria/vínculo institucional; 4) metodologia da pesquisa; 5) metodologia de ensino pesquisada e/ou citada no trabalho; 6) gênero/regiões de vínculos dos autores; 7) principais referências bibliográficas sobre a temática dos métodos de ensino; 8) principais resultados, como será possível perceber na seção a seguir.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Foram localizados 15 trabalhos a partir dos descritores de busca. Porém, a partir da leitura integral dos mesmos, percebeu-se que, em 03 (três) trabalhos, os descritores foram apenas citados, e não explanados com embasamento teórico. Houve, então, a necessidade de uma nova seleção. O quadro abaixo apresenta os 12 trabalhos selecionados para a análise.

Quadro 5 - Trabalhos com descritores no título, resumo e/ou palavras-chave

Ano / Edição / Local	Título	Autoria / Universidade
2015 / 37ª RN / São Paulo	O logbook como estratégia de ensinagem: acrescentando sabor e cor ao ensino médico asséptico e branco	Adriano Rodrigues Ruiz, Ana Teresa Silva Maia de Araújo e Raimunda Abou Gebran / UNOESTE
2015 / 37ª RN / Bahia e Minas Gerais	A(s) aula(s) universitária(s) “altar sagrado” ao “acontecimento”	Celia Maria Fernandes Nunes e Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza / UCSAL e UFOP
2015 / 37ª RN / Minas Gerais	Concepção didática da tarefa de estudo: dois modelos de aplicação	Orlando Fernández Aquino / UNIUBE
2017 / 38ª RN / Rio Grande do Sul	Didática e formação de professores: entre as distorções de conceitos	Adriana Salete Loss / UFFS
2019 / 39ª RN / Bahia	Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária	Fabricio Oliveira da Silva / UNEB
2019 / 39ª RN / Paraná	Atribuição de sentido e aprendizagem: contribuições à Didática da história	Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt / UFPR
2019 / 39ª RN / Rio de Janeiro	A disciplina de Introdução à Logística Naval na formação superior da Marinha do Brasil	Hercules Guimaraes Honorato / Escola Naval
2021 / 40ª RN / Paraíba	O ensino na educação integral: inquietações para a Didática	José Leonardo Rolim de Lima Severo / UFPB
2021 / 40ª RN / São Paulo	Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática	Robson Verissimo Silva / UNIB
2021 / 40ª RN / São Paulo	Estratégias pedagógicas em aulas remotas: acentuando desigualdades	Ana Paula Ferreira da Silva / PUC
2021 / 40ª RN / Roraima	Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia	Ednaldo Coelho Pereira / Secretaria de Educação de Roraima
2021 / 40ª RN / Ceará	A formação do professor pesquisador e o exercício de autoria: a escrita de diários de formação em pauta	Elcimar Simão Martins, Elisangela André da Silva Costa e Maria Socorro Lucena Lima / UNILAB e UECE

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

Para sistematizar os dados e apresentar os resultados da pesquisa, foram definidos os aspectos a serem considerados no processo de análise dos trabalhos. São eles: a) referencial teórico, objetivos e principais resultados; b) gênero e localidade/região dos autores; c) metodologias de pesquisa e d) conceitos/metodologias abordados e referenciais teóricos. Esses aspectos serão descritos a seguir, a fim de conhecer ao leitor os achados da pesquisa. Por fim, apresenta-se as principais contribuições dos trabalhos selecionados para o estudo das metodologias de ensino como temática de investigação do campo da Didática.

a) Referencial teórico, objetivos e principais resultados

Em 2015, encontramos três publicações. O primeiro trabalho, de autoria de Ana Teresa Silva Maia de Araújo, Adriano Rodrigues Ruiz e Raimunda Abou Gebran (UNOESTE), intitulado “O *logbook* como estratégia de ensinagem: acrescentando sabor e cor ao ensino médico asséptico e branco”, traz como referenciais teóricos Saber, Saberi Firouzi e Azizi (2008), Cottrell *et al* (2010), Albino (2013) e Alarcão (1996). O trabalho teve como objetivo caracterizar os princípios constitutivos do *logbook*³, desvelar as suas potencialidades para o processo de ensino e de aprendizagem e verificar as dificuldades enfrentadas na sua implantação/execução. Dentre os resultados, os autores destacam a significação do *logbook* como uma estratégia de ensinagem que favorece um maior protagonismo dos alunos e o desenvolvimento da criatividade e criticidade.

O segundo trabalho, intitulado “A(s) aula(s) universitária(s) ‘altar sagrado’ ao ‘acontecimento’”, de Celia Maria Fernandes Nunes e Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza (UFOP e UCSAL), tem como principal referencial teórico Oser e Baeriswil (2001). O objetivo central foi mostrar as aproximações e distanciamentos nos modos de conceber e produzir a aula universitária pelos docentes e seus desdobramentos na prática. As autoras trazem como principal contribuição a

³ “[...] originalmente foi usado na navegação para descrever o diário de bordo ou livro de registro usado para determinar a distância percorrida por um navio num determinado tempo, que aos poucos viu o seu uso estender-se para as mais diferentes áreas, inclusive na educação médica, onde é utilizado para registro de experiências clínicas.” (p. 11). No Brasil, como o termo é pouco difundido, o *logbook* é associado com o Diário de Bordo.

compreensão da aula universitária não como tempo/espço demarcado unicamente pelo instituído, mas também pelas práticas instituintes de um ambiente relacional, composto pelas estruturas visíveis instituídas - conteúdos, sistemas de avaliação, metodologias - e pelas estruturas não visíveis - que se revelam na performatividade dos gestos, e abrigam as relações, a afetividade, as tensões e o inédito.

Sob o título “Concepção didática da tarefa de estudo: dois modelos de aplicação”, o terceiro trabalho, de Orlando Fernández Aquino (UNIUBE), teve como objetivo elaborar uma síntese teórico-metodológica sobre a chamada “tarefa de estudo”. O autor mobilizou como referencial teórico Davidov e Márkova (1987), P. Ya. Galperin (1986) e Marzari (2010) e concluiu que as tarefas de estudo ou de aprendizagem resultam-se interessantes para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, da formação de professores e da pesquisa experimental, pois abrem portas para a renovação dos métodos, dos programas escolares e das Didáticas Especiais.

Em 2017 encontramos o quarto trabalho. Trata-se de uma publicação intitulada “Didática e formação de professores: entre as distorções de conceitos”, de Adriana Salete Loss (UFFS). O trabalho teve como objetivo identificar a concepção de professores da educação básica e do ensino superior sobre a Didática, as Didáticas específicas e a metodologia de ensino. Para tanto, utilizou como referencial teórico Rays (2001), Piletti (1995) e Libâneo (1992). A autora conclui que é necessária a superação da lógica da Didática instrumental e que a Didática precisa ser foco de pesquisas, tanto nos cursos de graduação quanto nos cursos de pós-graduação.

Em 2019, encontramos três publicações, que correspondem, respectivamente, ao quinto, sexto e sétimo trabalhos analisados nesta pesquisa. O trabalho de Fabricio Oliveira da Silva (UNEB), quinto a ser considerado no levantamento, tem como título “Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária” e traz como principais referenciais teóricos Pimenta (2005), Lucarelli (2007) e Zanchet e Cunha (2007). O objetivo do estudo foi compreender a prática de ensino de professores universitários partícipes de uma pesquisa-ação colaborativa. Como resultados, o autor destaca a compreensão de que a pesquisa-ação colaborativa se constituiu num movimento formativo que congrega a possibilidade dialógica entre docentes de diferentes áreas, favorece o desenvolvimento de estudos

sobre a docência na universidade e é um lócus de produção de estratégias de aprendizagens.

O sexto trabalho, intitulado “Atribuição de sentido e aprendizagem: contribuições à didática da história”, de Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (UFPR), teve como objetivo principal construir a metodologia de um curso de formação continuada para professores de História de uma rede municipal a partir da proposta do trabalho com a pesquisa colaborativa. Para tanto, uma das referências teóricas que subsidiou o trabalho foi Ibiapina (2008). Como principal resultado, a autora destaca a necessidade de consolidação de uma metodologia do ensino de História articulada à urgência de se pensar para além dos embates herdados da separação entre a Didática da História e a História acadêmica.

Como sétimo trabalho, temos “A disciplina de Introdução à Logística Naval na formação superior da Marinha do Brasil”, de Hercules Guimarães Honorato (Escola Naval), que mobiliza como referencial teórico Morán (2015), Haryani et al. (2014 apud Rocha; Lemos, 2014) e Diesel, Baldez e Martins (2017). O objetivo foi apresentar como foi o processo de construção da disciplina de Introdução à Logística Naval (ILN) e ainda se tratava de uma pesquisa em andamento, mas que previa um resultado promissor em relação ao ensino e à aprendizagem da disciplina com base na pesquisa teórica que estava sendo desenvolvida.

Em 2021, encontramos cinco publicações, as quais correspondem, respectivamente, aos oitavo, nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo trabalhos que analisamos. O oitavo trabalho, de Elisangela André da Silva Costa, Elcimar Simão Martins e Maria Socorro Lucena Lima (UNILAB e UECE), intitulado “A formação do professor pesquisador e o exercício de autoria: a escrita de diários de formação em pauta”, tem como principais referenciais teóricos Porlán e Martín (1997), Zabalza (2004) e Lanzilotta (2018). O objetivo central do estudo foi refletir sobre os limites e possibilidades da escrita de diários como estratégia de formação do professor pesquisador. Como resultado, as autoras concluem que a escrita de diários é uma relevante estratégia de formação do professor pesquisador na medida em que auxilia a superar a mera racionalidade técnica que reduz a sua identidade à de consumidores de conhecimentos produzidos por especialistas.

Sob o título “Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia”, o nono trabalho que analisamos, de autoria de Ednaldo Coelho Pereira (SED/RR), tem como principal referencial teórico Bergmann e Sams (2016). O intuito do estudo foi verificar a possibilidade de utilizar o conceito de Aula Invertida (AI) como estratégia de ensino e aprendizagem em um cenário de distanciamento social em tempos de pandemia. O autor traz como principal resultado a adequação da estratégia da aula invertida ao contexto pandêmico, defendendo a ideia de que, com orientação pedagógica adequada, essa pode ser mais uma ferramenta integradora das NTDIC (Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) ao Currículo.

O décimo trabalho tem como título “Estratégias pedagógicas em aulas remotas: acentuando desigualdades”, de Ana Paula Ferreira da Silva (PUC), e objetivou identificar e descrever a reorganização do planejamento pedagógico e das estratégias didáticas de ensino e avaliação de professores do Ensino Fundamental. Os dados foram analisados à luz de autores como Huberman (2000) e Gimeno Sacristán (1999). A autora conclui o estudo afirmando que as práticas didático-pedagógicas foram principalmente alteradas conforme as possibilidades de acesso dos alunos aos meios remotos de ensino e que os professores em momento de “serenidade da carreira” tiveram mais dificuldades para adaptar as aulas, embora devessem estar vivenciando um momento de segurança e estabilidade.

Como décimo primeiro trabalho, tem-se “Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática”, de Robson Verissimo Silva (UNIB), que mobilizou como referencial teórico Reis e Barreto (2017), Costa (2021), Guirado, Marques e Castro (2020) e Bacich e Moran (2018). O objetivo do estudo foi identificar práticas recorrentes e perspectivas de professores acerca da utilização de metodologias ativas. Como resultado, o autor destaca que as metodologias ativas estão mais presentes no Ensino Médio, seguida pelos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, e que sua utilização ainda relaciona-se à prática metodológica em si, sendo desconectadas da reflexão sobre seu propósito e da possibilidade da crítica.

Por fim, o décimo segundo trabalho, intitulado “O ensino na educação integral: inquietações para a Didática”, de Robson Verissimo Silva (UNIB), objetivou discutir desafios didáticos de construção de práticas de ensino na perspectiva da Educação

Integral, assumindo como referencial teórico relevante para esta pesquisa o autor Carbonell (2016). Como resultado, o autor destaca desafios e lacunas na Educação Integral que acabam distanciando os professores de um fazer pedagógico que mobilize as diferentes dimensões do desenvolvimento humano como expressão de um projeto educativo coerente com as práticas institucionais que, efetivamente, encontram lugar no cotidiano das escolas.

b) Gênero e localidade/região dos autores

Desses 12 trabalhos, observamos que alguns foram escritos individualmente, enquanto outros foram escritos por 2 ou 3 autores. Sendo assim, ao total encontraram-se 17 autores, não havendo grande diferença entre o número de autores e autoras.

Quadro 6 - Gênero dos autores

Gênero	Quantidade
Feminino	9
Masculino	8

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

Observou-se também, nos 12 trabalhos, a predominância das pesquisas na região sudeste do Brasil, seguida pela região nordeste. Dentre os três trabalhos escritos por mais de um autor, dois foram de autores de regiões distintas, enquanto apenas um foi da mesma região. Na Figura 1 abaixo podemos visualizar o mapa do Brasil com as regiões de vínculo institucional dos autores, seguida do Quadro 7 com suas respectivas localidades.

Figura 1 - Mapa do Brasil com trabalhos por região



Figura elaborada pela autora.

Quadro 7 - Localidade dos autores

Localidade	Quantidade
São Paulo	5
Ceará	3
Bahia	2
Minas Gerais	2
Rio Grande do Sul	1
Paraná	1
Paraíba	1
Roraima	1
Rio de Janeiro	1

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

c) Metodologias de pesquisa

Ao analisar os 12 trabalhos, observamos uma similaridade nos procedimentos metodológicos dos autores. Por se tratar de uma pesquisa no campo da Didática, na área da Educação, era esperado encontrar mais estudos com a metodologia de cunho qualitativo, o que se confirmou a partir do levantamento. Levamos em consideração a definição de Oliveira (2016) de pesquisa qualitativa:

[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários,

entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2016, p. 37)

A referida autora descreve a pesquisa bibliográfica como “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico” e sua principal finalidade é “levar o pesquisador(a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo” (p. 69). Tal modalidade condiz com a pesquisa realizada neste trabalho de conclusão de curso.

Acerca dos procedimentos metodológicos utilizados, 8 trabalhos utilizaram dois procedimentos, enquanto 4 trabalhos utilizaram apenas um. Os procedimentos metodológicos mais recorrentes foram a observação-participante em pesquisa de campo e o levantamento bibliográfico em pesquisa teórica. Ao total, foram encontrados 6 procedimentos distintos. O quadro abaixo explicita, de forma sucinta, suas recorrências.

Quadro 8 - Procedimentos metodológicos e recorrência

Procedimentos Metodológicos	Quantidade
Observação-participante	4
Levantamento bibliográfico	4
Questionário online	3
Entrevista	2
Análise documental	2
Relatos orais	1

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

d) Metodologias de ensino abordadas e referenciais teóricos

Para fins de redação, optamos por privilegiar, aqui, o termo “metodologias” por entender que elas englobam métodos, técnicas, estratégias e procedimentos de ensino, mesmo compreendendo que não se trata de sinônimos.

Após realizar a leitura integral dos trabalhos selecionados, foi realizado o levantamento e análise das metodologias citadas e referenciais teóricos utilizados, conforme descrito no seguinte quadro:

Quadro 9 - Metodologias citadas e referenciais teóricos

Metodologia	Referenciais Teóricos
Metodologias ativas	Bacich e Morán (2018), Morán (2015), Diesel, Baldez e Martins (2017)
Aula invertida	Bergmann e Sams (2016)
Aprendizagem entre pares	Reis e Barreto (2017)
Pesquisa colaborativa	Ibiapina (2008)
Pesquisa-ação colaborativa	Pimenta (2005)
Aprendizagem baseada em situação-problema	Costa (2011), Guirado, Marques e Castro (2020)
Aprendizagem baseada em problemas	Morán (2015), Haryani et al. (2014)
Inovação educativa	Carbonell (2016)
Prática inovadora	Lucarelli (2007), Zanchet e Cunha (2007)
Metodologias de ensino na Didática	Rays (2001), Piletti (1995) e Libâneo (1992)
Logbook	Saber; Saberi Firouzi; Azizi (2008), Cottrell et al. (2010), Albino (2013)
Diário de bordo	Alarcão (1996)
Diários de formação	Zabalza (2004), Porlán e Martín (1997)
Tarefa de estudo	Davidov e Márkova (1987), P. Ya. Galperin (1986), Marzari (2010)
Coreografia de ensino	Oser e Baeriswil (2001)

Fonte: Anais ANPEd. Quadro elaborado pela autora.

Cabe ressaltar que as metodologias destacadas no quadro não estão diretamente relacionadas à quantidade de trabalhos analisados, ou seja, apesar do levantamento considerar 12 trabalhos, foram localizadas 15 metodologias. Isso se deve ao fato de certos trabalhos abordarem mais de uma metodologia. Além disso, destaca-se que algumas pesquisas apenas citam as metodologias, mas não as têm como objeto específico de estudo e aprofundamento teórico.

3.1 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS

A partir do levantamento dos trabalhos, percebeu-se 8 (oito) itens mais destacados, sobre os quais demonstraremos falaremos a seguir.

Iniciamos ressaltando a presença da ideia de inovação educativa (CARBONELL, 2016) e/ou prática inovadora. Isso reflete, em certa medida, a necessidade de uma mudança no cotidiano da sala de aula, do desejo dos professores de se mobilizarem a uma tentativa de sair de um lugar já demarcado pela prescrição de práticas que se tornam repetitivas (ZANCHET; CUNHA, 2007). A prática inovadora pode ser caracterizada pelo

[...] desenvolvimento de propostas educativas demarcadas pela gestão participativa, pela reconfiguração dos saberes nos espaços educativos, pela reorganização da relação entre teoria e prática, pela perspectiva orgânica no processo de concepção, pelo desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida, pela mediação e pelo protagonismo docente. (SILVA, 2019 apud LUCARELLI, 2007)

Ao estudar sobre as diversas inteligências no contexto escolar, Carbonell afirma que elas, como inovação educativa, transformam pensamento em ação, informações em conhecimento, habilidades e competências em inovações. Dessa forma, contribuem para uma ruptura com o modo tradicional de ensinar.

Acerca das metodologias de ensino, ressalta-se a importância da Didática ao fazer a relação entre objetivos, conteúdos e métodos, além do seu papel: “articular os conhecimentos adquiridos sobre o ‘como’ ensinar e refletir sobre ‘para quem’ ensinar, ‘o que’ ensinar e o ‘por que’ ensinar” (LOSS, 2017). E a metodologia, ao estudar, classificar e descrever os métodos de ensino, contribui para o êxito do seu revigoramento teórico.

Outro item trata das metodologias ativas, que, de acordo com Bacich e Morán (2018, p. XI), são “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”. O professor torna-se coadjuvante nas experiências relacionadas ao processo de aprendizagem, enquanto os alunos tornam-se protagonistas, ativos e responsáveis por sua trajetória educacional.

Dentre as metodologias ativas, a mais destacada, de acordo com as pesquisas, é a aula invertida. Inicialmente proposta por Bergmann e Sams (2016), a Aula Invertida (AI) busca, como o próprio nome sugere, inverter a dinâmica de aula: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.

A aprendizagem entre pares (REIS; BARRETO, 2017), a aprendizagem baseada em problemas (MORÁN, 2015; HARYANI *et al.*, 2014) e a aprendizagem baseada em situação-problema (COSTA, 2011; GUIRADO; MARQUES E CASTRO, 2020) também são consideradas metodologias ativas abordadas nas pesquisas. A aprendizagem entre pares visa a ação em conjunto entre professor e alunos, alunos e alunos, alunos e informação. Já a aprendizagem baseada em problemas e situação-problema precisam ser “pensadas a partir de tarefas para a realização das quais o aluno deve mobilizar seus recursos disponíveis para então tomar decisões” (GUIRADO *et al.*, 2020 apud MACEDO, 2005, p. 31).

Para além das metodologias ativas, os trabalhos analisados trouxeram como metodologia a pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008) e a pesquisa-ação colaborativa (PIMENTA, 2005). Para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa, Ibiapina (2018) enfatiza a necessidade de uma sistematização de procedimentos essenciais, tais como: “sensibilização dos colaboradores, a negociação dos espaços e tempos, o diagnóstico das necessidades formativas e dos conhecimentos prévios e as sessões de estudo intercaladas pelos ciclos de reflexão interpessoal e intrapessoal de análises das práticas docentes” (p. 275). Em um dos trabalhos analisados, a pesquisa-ação possibilitou a prática reflexiva, trazendo à tona os saberes dos professores, que, quando compartilhados, geraram novos fazeres e formas de ensinar, impactando na aprendizagem dos estudantes.

Outra metodologia de ensino pesquisada foi o *logbook*. Inicialmente baseado no portfólio, o *logbook* tem estilo mais marcado, mais breve e com maior participação docente. Embora seja muito utilizado nas ciências médicas do exterior, esse termo originalmente foi usado na navegação para descrever o diário de bordo ou livro de registro usado para determinar a distância percorrida por um navio num determinado tempo (GEBRAN; ARAÚJO; RUIZ, 2015).

Na educação, o *logbook* se aproxima do diário de bordo, que no Brasil é referenciado por Alarcão (1996). Uma das suas possibilidades de construção caracteriza-se pelo caráter objetivo dos acontecimentos, a reflexão do ato educativo - através do diálogo do autor com ele próprio e com sua ação e o registro cotidiano - e a atribuição de sentido - através da reconstrução da experiência vivida em termos de fatos e sentimentos.

O que Alarcão (1996) define como diário de bordo é também utilizado na formação de professores. O diário de formação tem a exigência do registro escrito e abre espaço para a reflexão, expressão e historicidade (ZABALZA, 2004). Essa escrita:

[...] parte de descrições mais objetivas das práticas profissionais e avança na compreensão das mesmas, colocando em diálogo concepções e crenças que sustentam a ação docente, assim como os dilemas de diferentes ordens a ela relacionados, de modo que sejam superados a partir dos processos de reflexão. (COSTA; MARTINS; LIMA 2021 *apud* PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 03)

Outra metodologia pesquisada é a tarefa de estudo. Essa metodologia tem como conteúdo principal a assimilação da cultura e visa alcançar o desenvolvimento mental e cognitivo-afetivo dos alunos (ELKONIN, 1986). A tarefa de estudo se traduz em um “modo de pesquisar, no qual os alunos vão à busca dos aspectos essenciais do objeto, descobrindo seus nexos e relações fundamentais” (AQUINO, 2015, p. 04). Nela, P. Ya. Galperin (1986) define um conjunto de circunstâncias nas quais a criança/aluno se apoia durante a execução da tarefa - modelo que foi aplicado na pesquisa desenvolvida por Marzari (2010).

Por fim, a coreografia de ensino (OSER; BAERISWIL, 2001), estabelece a conexão entre o ensino e os passos de aprendizagem. Essa abordagem apresenta, metaforicamente, o ensino como uma dança, com suas possibilidades e limitações simultâneas:

De um lado, o bailarino pode criar livremente no espaço disponível e mostrar todo o seu repertório expressivo; por outro lado, o artista vê-se limitado pelos elementos que constituem a coreografia, o ritmo, a estrutura métrica, a formação e sequência musical, etc. (OSER; BAERISWIL, 2001, s/p)

Associada à educação, a coreografia de ensino pode traduzir aos docentes o criar e recriar suas aulas, considerando suas estruturas, configurações, ferramentas,

objetivos e condições de trabalho, possibilitando outros ritmos e dinâmicas para além da rotina escolar/do curso.

Foram encontrados alguns trabalhos que não trouxeram autores de referência sobre a metodologia pesquisada, mas indicaram abordagens e conceitos para relacionar à sua pesquisa.

4 CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa e análise dos dados, **percebe-se que a dimensão técnica da Didática não tem estado muito presente nos últimos eventos da ANPEd, sendo secundarizada em relação às dimensões política e humana,** na contramão de uma perspectiva de Didática Multidimensional (MELO; PIMENTA, 2018).

A pouca ocorrência de trabalhos sobre metodologias de ensino pode ter relação com a resistência construída pelo campo da educação com a dimensão técnica em virtude das críticas ao modelo tecnicista e seu caráter neoliberal. Passamos da educação tecnicista - neutra, objetiva e racional - para uma educação poética, sensível? Saímos do rigor técnico e entramos no viés socioemocional? Mas por que ficar nos dois extremos se uma dimensão não exclui a outra?

A pesquisa permitiu identificar um aumento nos trabalhos sobre metodologias de ensino nas últimas edições da ANPEd. Uma hipótese para isso é a pandemia. Em março de 2020, as escolas e instituições de ensino precisaram suspender suas atividades presenciais como medida de proteção, para evitar aglomerações e consequentemente diminuir o número de casos de COVID-19 no país. Com o passar dos dias, semanas e meses, a escola viu-se forçada a tomar uma decisão. Como prosseguir com a educação sem estar presente fisicamente?

A maneira como cada estado reagiu foi diferente, mas a preocupação com a educação foi nacional. Os debates acerca do ensino remoto, prós e contras, vantagens e desvantagens, foram acirrados, pois afetaria toda a forma de organizar a escola, seus tempos, espaços e modos de ensinar e aprender. Mesmo antes do contexto pandêmico, a forma escolar já vinha sendo problematizada (CANDAUI, 2018).

[...] estamos chamados/as a reinventar a escola, o que supõe desconstruir o formato dominante e construir uma maneira outra de

concebê-la, em que o reconhecimento das diferenças como vantagem pedagógica, a curiosidade epistemológica, a criatividade, a interdisciplinaridade, o exercício da cidadania e a construção coletiva sejam componentes fundamentais. (CANDAU, 2018, p. 10)

E como reinventar a escola, ainda mais no período pandêmico? Quais caminhos para continuar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, das crianças? É nesse sentido que métodos, metodologias, estratégias, procedimentos e técnicas de ensino são postos em questão. Novas abordagens são pesquisadas e antigas são problematizadas na busca por suprir uma necessidade de orientação de professores e escolas durante o ensino remoto.

Nesse contexto, observa-se uma predominância de trabalhos com a abordagem das metodologias ativas, como: sala de aula invertida, aprendizagem entre pares e aprendizagem baseada em problemas e/ou em situações-problema e a pesquisa colaborativa e/ou pesquisa-ação colaborativa.

Dentre as principais contribuições dos trabalhos analisados destaca-se a reflexão acerca da ação dos professores na sala de aula, sendo em maior parte estudos realizados no nível de ensino superior. A ênfase esteve em discussões teóricas, sendo menos presente estudos exemplificando práticas de ensino em situação concreta.

Os trabalhos trouxeram referências da educação para subsidiar as metodologias de ensino, apresentando formas supostamente inovadoras ou rememorando as já pesquisadas, problematizando-as. No entanto, imaginava-se, inicialmente, encontrar um maior volume de trabalhos acerca das metodologias de ensino, especialmente considerando sua importância para o campo da Didática.

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentou algumas dificuldades, tais como: conciliar as demandas de estudo e trabalho com o tempo para o desenvolvimento de uma pesquisa; a inexperience com levantamento bibliográfico; problemas de acesso a alguns dos Anais da ANPEd na página da Associação. O maior desafio, entretanto, se deu na etapa de análise dos trabalhos, uma vez que a maioria das pesquisas não apresentou, em seu corpo de texto, as características e/ou conceitos das metodologias citadas. Foi necessário, então, realizar outras pesquisas, para além dos trabalhos, a fim de melhor compreender os conceitos que estavam sendo mobilizados.

Para futuras pesquisas, seria interessante investigar os diferentes tipos de metodologias, utilizando descritores específicos, e considerando outras bases de busca, como ENDIPE, SciELO, repositórios de teses e dissertações e google acadêmico. Além disso, ressalta-se a pertinência de problematizar as metodologias de ensino, no viés da Didática, na relação com o tecnicismo.

Como pesquisadora, sinalizo meu prévio conhecimento acerca da existência da ANPEd enquanto espaço de debate das questões científicas e políticas da área da educação - a qual tive primeiro contato na disciplina de Didática II - e que justifica sua escolha como lócus de pesquisa. Algumas das metodologias apresentadas nos trabalhos eram, até então, desconhecidas por mim em terminologia e discussão teórica.

Enquanto formanda, sinto satisfação ao refletir acerca da minha trajetória no âmbito universitário, dos desafios superados e da necessidade de constante crescimento pessoal e profissional. Realizar o presente trabalho contribuiu na minha formação enquanto pesquisadora, ampliando meu olhar perante à educação: para além da prática visível, para além da teoria expressa em textos escritos e para além das barreiras entre elas.

Que possamos nos formar continuamente enquanto educadores e pesquisadores através da multidimensionalidade da Didática para olhar nossos alunos em suas multidimensões.

5 REFERÊNCIAS

AQUINO, Orlando Fernández. **Concepção didática da tarefa de estudo: dois modelos de aplicação**. In: 37ª Reunião Nacional da ANPEd - 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Florianópolis: ANPEd, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (org.). **Anais de Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd**. Disponível em: <https://www.ANPEd.org.br/reunioes-cientificas/nacional>. Acesso em: 06 maio 2023.

BARBOZA, Maria das Graças Auxiliadora Fidelis; NUNES, Célia Maria Fernandes. **A(s) aula(s) universitária(s) "altar sagrado" ao "acontecimento"**. In: 37ª Reunião Nacional da ANPEd - 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Florianópolis: ANPEd, 2015.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/3KTJLqNJLmZzC3qfczL3L8d/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 01 jun. 2023.

BRASIL. Constituição (1824). Lex: **Constituição Política do Império do Brasil**, de 25 de março de 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. Acesso em: 17 dez.2022

BRASIL. Constituição (1934). Lex: **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 17 dez. 2022.

BRASIL. **Lei que torna obrigatório o uso de máscara é sancionada**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/07/lei-que-torna-obrigatorio-o-uso-de-mascara-e-sancionada>. Acesso em: 03 jul. 2023.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. 1. ed. - Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

COMENIUS, João Amós. 1997. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: https://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

COSTA, Elisângela André da Silva; MARTINS, Elcimar Simão; LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação do professor pesquisador e o exercício de autoria: a escrita de diários de formação em pauta**. In: 40ª Reunião Nacional da ANPEd - 2021, Belém do Pará. Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Belém do Pará: ANPEd, 2021.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 539-553, abr./jun. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 dez. 2022.

GEBRAN, Raimunda Abou; ARAÚJO, Ana Teresa Silva Maia de; RUIZ, Adriano Rodrigues. **O logbook como estratégia de ensinagem**: acrescentando sabor e cor ao ensino médio asséptico e branco. In: 37ª Reunião Nacional da ANPEd - 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Florianópolis: ANPEd, 2015.

GUIRADO, M. T. M.; MARQUES, R. N.; CASTRO, F. P. de. Metodologia de resolução de situação-problema aplicada à aula de produção de texto no ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1343–1373, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i3.13611. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13611>. Acesso em: 2 jun. 2023.

HONORATO, Hercules Guimaraes. **A disciplina de Introdução à Logística Naval na formação superior da Marinha do Brasil**. In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd - 2019, Niterói. Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Niterói: ANPEd, 2019.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/download/1474/1334>. Acesso em 01 jun. 2023.

INEP. “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. – v. 1, n. 1 (jul. 1944). – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1944 – Publicação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOSS, Adriana Selete. **Didática e formação de professores: entre as distorções de conceitos**. In: 38ª Reunião Nacional da ANPEd - 2017, São Luís do Maranhão. Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd. São Luís do Maranhão: ANPEd, 2017.

MAHE, Stephane. **O direito à educação no Brasil**. 2020. Disponível em:

<https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2020/O-direito-%C3%A0-educa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MARZARI, Marilene. **Ensino e aprendizagem de didática no curso de pedagogia**: contribuições da teoria desenvolvimental de V. V. Davídov. 2010. Tese de doutorado.

(Educação) Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia.

MELO, G. F.; PIMENTA, S. G. (2018). PRINCÍPIOS DE UMA DIDÁTICA MULTIDIMENSIONAL: um estudo a partir de percepções de pós-graduandos em educação. **Cadernos De Pesquisa**, 25(2), 53–70. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v25n2p53-70>. Acesso em 10 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>. Acesso em: 03 jul. 2023.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. Ed. Revista e Atualizada - Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 03 jul. 2023.

OSER, Fritz K & BAERISWYL, F. J. **Choreografias of teaching: bridging instruction to teaching**. In: Richardson, V. (Edit). Handbook of research on teaching. (4. ed. pp.1031-1035) Washington: American Educational Research Association, 47. 2001.

PEREIRA, Ednaldo Coelho Pereira. **Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia**. In: 40ª Reunião Nacional da ANPEd - 2021, Belém do Pará. Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Belém do Pará: ANPEd, 2021.

PEREIRA, J. G. L. T.; HAMERMÜLLER, D. O.. CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 263 p.. **Educar em Revista**, n. 63, p. 315–319, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49809>. Acesso em 01 jun. 2023.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente . **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 521-539, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27993>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430725/mod_resource/content/1/3%20-%20D_Saviani_Concep_Pedag_Hist_Educ_Brasil_2005.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **Atribuição de sentido e aprendizagem: contribuições à Didática da História**. In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd - 2019, Niterói. Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Niterói: ANPEd, 2019.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **O ensino na educação integral: inquietações para a Didática.** In: 40ª Reunião Nacional da ANPEd - 2021, Belém do Pará. Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Belém do Pará: ANPEd, 2021.

SFORNI, M. S. de F. A trajetória da didática no Brasil e sua (des)articulação com a teoria histórico-cultural. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 61, p. 87–109, 2015. DOI: 10.20396/rho.v15i61.8640516. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640516>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, Ana Paula Ferreira da. **Estratégias pedagógicas em aulas remotas: acentuando desigualdades.** In: 40ª Reunião Nacional da ANPEd - 2021, Belém do Pará. Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Belém do Pará: ANPEd, 2021.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIBEIRO, Marinalva Lopes. **Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária.** In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd - 2019, Niterói. Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Niterói: ANPEd, 2019.

SILVA, Robson Veríssimo. **Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática.** In: 40ª Reunião Nacional da ANPEd - 2021, Belém do Pará. Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Belém do Pará: ANPEd, 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 2. Ed. Campinas: Papirus, 1996.

WERNER, Patricia Ulson Pizarro. **Direito à educação na Constituição Federal.** 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/83/educacao-1/direito-a-educacao-na-constituicao-federal>. Acesso em: 21 jan. 2023.

ZANCHET, Beatriz Maria B. A.; CUNHA, Maria Isabel. Políticas da educação superior e inovações educativas na sala de aula universitária. In: CUNHA, Maria Isabel (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária.** Campinas, SP: Papirus, 2007.